

PERCEÇÃO DAS PUÉRPERAS FRENTE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Bruna do Amaral da Rosa¹

Bruna Knob Pinto²

RESUMO

Objetivo: Identificar, na literatura científica, a percepção das puérperas frente a assistência de enfermagem no trabalho de parto e parto. **Metodologia:** Revisão narrativa realizada nas bases de dados PubMed, BVSI, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores controlados “Período pós-parto/puerpério”, “Trabalho de parto/ Parto” e “Assistência de enfermagem”, em suas versões em português, espanhol e inglês, previamente pesquisadas no DECS e no MeSH. Não foram utilizados limites temporais. **Resultados:** Foram selecionados 08 artigos para comporem esta revisão, com amplitude temporal de 2010 a 2021, sendo 08 em língua portuguesa e realizados no Brasil. **Discussão:** A percepção das puérperas sobre a assistência de enfermagem está marcada por cuidados atenciosos, acolhedores e o uso de técnicas não farmacológicas para alívio da dor, como massagens, banho de chuveiro e deambulação que contribuem para o conforto e confiança das mulheres durante o parto. Outrossim, também foram relatadas dificuldades, como a falta de sensibilidade e comunicação da equipe de enfermagem, o uso de força física excessiva e a fragmentação do cuidado, que prejudicaram a participação ativa das mulheres e comprometeram a experiência do parto. **Considerações Finais:** A equipe de enfermagem desempenha um papel essencial no trabalho de parto e no parto, contribuindo tanto para a segurança quanto para o bem-estar físico e emocional das parturientes. Outrossim, se faz essencial na monitorização da saúde materna e fetal, na orientação sobre o processo do parto e nos cuidados pós-parto, promovendo confiança e reduzindo medos e ansiedades. Conclui-se que, sua atuação qualificada e empática pode transformar o parto em uma experiência mais positiva e segura.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, Trabalho de parto, Período pós parto.

INTRODUÇÃO

O trabalho de parto e parto integram a vivência reprodutiva de homens e mulheres, considerado uma das experiências humanas mais significativas, sendo enriquecedor para todos que participam. Todavia, apontar o que tem sido entendido como cuidado de enfermagem durante o trabalho de parto e parto, nos incita a discutir as perspectivas do cuidado sob visão das puérperas nesse momento único. (Bomfim *et al*, 2021)

A Lei do Exercício Profissional da Enfermagem de 1986, juntamente com as diretrizes respalda a atuação da Enfermeira (o) Obstétrica (o) no cuidado integral do processo parturitivo, destacando sua autonomia e qualificação no acompanhamento e no cuidado durante o parto e nascimento. (Brasil, 1986)

¹ Acadêmica do 10º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis. Santa Rosa/RS. E-mail: brunakamaral20@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Ciências e docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis. Santa Rosa/RS. E-mail: brunaknob@fema.com.br

Historicamente o parto traz desde a idade média a presença das parteiras, realizando os em um ambiente familiar, onde era considerado fora de o normal dar a luz fora de casa. Durante o século XX, houve a transição do parto doméstico para o parto hospitalar, adotando assim como costume a presença de um profissional médico e a instituição, elevando as taxas de medicalização e excesso de intervenções durante o parto. Esta mudança afastou a mulher desse protagonismo e do contexto natural e privativo contribuindo para o aumento de taxas de cesarianas e para a morbimortalidade materna e perinatal. (Leister; Riesco, 2013)

Em 2000, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, em resposta aos grandes problemas mundiais que foram discutidos nas conferências internacionais ocorridas na década de 90. O Brasil encarou esses objetivos como oito formas de mudar o mundo, a serem atingidas até 2015, entre eles destaca-se o quarto, reduzir a mortalidade infantil; e o quinto melhorar a saúde das gestantes diminuindo em três quartos até 2015, a taxa de mortalidade materna. Conforme os compromissos assumidos, foram formuladas políticas públicas para atendê-los. (Brasil, 2013)

Contudo o Ministério da Saúde, em 2000, instituiu o Programa Nacional de Pré-natal e Nascimento (PHPN), que tem como objetivo assegurar a melhoria do acesso, cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência do parto e puerpério e ao recém-nascido, sob a perspectiva dos direitos do cidadão. Esse programa coloca o cuidado humanizado da atenção obstétrica e neonatal como destaque para um acompanhamento adequado do parto e puerpério. (Brasil, 2000)

A pesquisa conduzida por Gagnon *et al.* (1997) investigou o papel do suporte da enfermeira, conhecido como "one-to-one", nos Hospitais da América do Norte durante o processo de parto. As enfermeiras desempenham um papel importante ao integrar a equipe que assiste a mulher, fornecendo conhecimentos adicionais e habilidades que complementam o suporte dos parceiros, familiares ou amigos presentes no momento do parto. O grupo de intervenção do estudo recebeu cuidados de rotina intraparto e suporte contínuo por até uma hora após o nascimento, que envolveu assistência física e suporte emocional, incluindo tranquilização e incentivo. Além disso, as enfermeiras mantiveram o médico de plantão informado sobre o progresso do trabalho de parto. Esse suporte direto e integrado à equipe de assistência demonstrou ser benéfico para as parturientes.

A satisfação da mulher em relação ao parto é mais favorável quando o parto é natural, acompanhado de apoio físico e emocional de alguém significativo, e quando a

mulher desempenha um papel ativo na tomada de decisões relacionadas ao trabalho de parto e ao parto. O potencial impacto de diversas variáveis do processo de parto deve levar em consideração a singularidade e as características individuais da mulher considerando-a como um ser biopsicossocial. (Bomfim *et al*, 2021). Conforme as diretrizes do Ministério da Saúde (2017), é essencial estimular e orientar ativamente as mulheres sobre sua saúde, vias de parto, riscos e benefícios, garantido um trabalho de parto e parto seguros.

Sendo assim, ao prestar assistência à mulher, é importante que os profissionais responsáveis pelo seu cuidado não só se baseiam em conhecimentos técnico-científicos, mas também buscar compreender as perspectivas individuais das parturientes. Isso é fundamental para oferecer uma assistência humanizada e possibilitar a participação ativa da mulher no processo de parto e nascimento. (Santana *et al*, 2023)

Muitas mulheres têm receio do parto normal devido ao considerável número de intervenções, muitas vezes desnecessárias, que cercam o cuidado obstétrico, incluindo o jejum prolongado, acesso venoso, uso de medicamentos para induzir o trabalho de parto, manobra de Kristeller, episiotomia e outros procedimentos. Essa preocupação, somada ao medo da dor e às mensagens que questionam a capacidade das mulheres de dar a luz de forma natural, torna a cesariana uma alternativa reconfortante. Esse contexto pode ter contribuído para o aumento das taxas de cesárea no Brasil. (FELIX *et al*, 2018)

Considerando as potenciais consequências decorrentes da assistência no parto e a falta de estudos que permitam às mulheres se expressarem, torna-se imperativo conduzir esta pesquisa, que tem como seu principal questionamento: **Qual a percepção das puérperas frente a assistência de enfermagem no trabalho de parto e parto?**

OBJETIVOS

Identificar, na literatura científica, a percepção das puérperas frente a assistência de enfermagem no trabalho de parto e parto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura narrativa ou tradicional, que permite uma ampla descrição sobre o assunto pois apresenta uma temática mais aberta. Este tipo de revisão não exige um protocolo rígido para sua confecção, sendo que a busca das fontes

não é pré-determinada e específica. Esse tipo de método tem sua importância na rápida atualização dos estudos sobre a temática (Cavalcante & Oliveira, 2020).

O primeiro passo consistiu em delimitar uma questão de pesquisa que apresentasse relevância para a comunidade científica e que definisse o assunto a ser estudado de modo claro e específico. Neste contexto, formulou-se a seguinte questão: **“Qual a percepção das puérperas frente a assistência de enfermagem no trabalho de parto e parto?”** Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: *Biblioteca Virtual de Saúde e Google acadêmico®*.

Os descritores delimitados para a busca foram “Assistência de Enfermagem”, “Trabalho de Parto” e “Período Pós-parto” com suas variações nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, pesquisados nos dicionários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (*Medical Subjects Headings*), juntamente com o operador booleano AND. Além disso, foram definidos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, considerando-se que a pré análise os terá como base.

Os critérios utilizados para inclusão foram artigos publicados em qualquer língua, apresentação de resumo para leitura e não se tratar de artigo de revisão. Ainda, não se utilizou limite temporal. O próximo passo consistiu na análise dos estudos, que foram avaliados, buscando explicações para os diferentes resultados encontrados. Para esta revisão, optou-se por sistematizar os resultados na forma da construção de um quadro descritivo, constando os itens: Base de dados, primeiro autor, periódico, ano de publicação, país e tipo de pesquisa. Tal organização permitiu uma melhor visualização e organização dos dados obtidos sendo estes fundamentados com avaliação crítica dos estudos, o que possibilitou a sistematização e organização dos dados encontrados, conforme apresentado a seguir.

RESULTADOS

Foram encontrados 41 artigos na base de dados PubMed, 169 artigos na base de dados da BVS, 12 artigos na SCIELO e 735 artigos no Google Acadêmico, totalizando 957 artigos. Destes, 857 foram excluídos por não se adequarem à temática proposta e 78 por se tratarem de revisão de literatura. Ainda, 14 artigos foram excluídos por serem duplicados. Assim, foram selecionados oito (08) artigos para análise conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1– Caracterização dos artigos selecionados.

Base de dados	Primeiro autor	Periódico	Ano	País (sigla) Estado	Tipo de pesquisa
BVS	Natália Magalhães do Nascimento	Escola Anna Nery Rev de enfermagem	2010	BR Rio de Janeiro	Qualitativa
BVS	Andressa Suelly Saturnino de Oliveira	Rev Enf UERJ	2011	BR Ceará	Qualitativa
BVS	Eliana Ofélia LLapa-Rodriguez	Rev enfermagem UFPE online	2013	BR Amazonas	Estudo descritivo
BVS	Úrsula Silva	Rev enfermagem UFPE online	2016	BR Minas Gerais	Qualitativa
Google Acadêmico	Ismara Alves da Silva	Rev UNINGÁ	2017	BR Piauí	Qualitativa
Google Acadêmico	Francisco Railson Bispo de Barros	Rev Enfermagem Foco	2018	BR Amazonas	Descritivo e exploratório de abordagem mista
BVS	Renali Silva dos Santos	Revista Nursing	2021	BR Pernambuco	Qualitativo
BVS	Aiara Nascimento Amaral Bomfim	Rev baiana enfermagem	2021	BR Bahia	Qualitativo

Fonte: Autoras, 2024.

DISCUSSÃO

Humanização da assistência ofertada pela enfermagem

No estudo de Nascimento (2010), as mulheres enfatizaram que receberam cuidados de qualidade e sentiram uma abordagem carinhosa por parte das enfermeiras obstétricas. Isso reflete a importância de uma assistência humanizada, que envolve escutar as parturientes e entender suas necessidades, valorizando sua história de vida e os aspectos sociais, psicológicos e emocionais que podem impactar significativamente sua experiência no parto normal. Nesse sentido, os profissionais de saúde que acompanham

essas mulheres precisam acolhê-las, reconhecendo a importância da comunicação em sua prática.

As mulheres do estudo de Oliveira *et al* (2011) revelaram um cuidado de enfermagem que busca ser humanizado. No entanto, algumas falas apontaram para aspectos que podem privar a mulher de seu papel de protagonista. As puérperas classificaram as orientações fornecidas como parte do cuidado de enfermagem, com o objetivo de proporcionar conforto e estimular a participação ativa no momento do nascimento.

A atuação da equipe de enfermagem descrita pelas puérperas no estudo de Silva *et al* (2016), revelou que as habilidades da enfermagem vão além do saber técnico e constituem a humanização do cuidado, destacando-se a comunicação verbal e não-verbal, o toque, como elementos importantes no momento do parto, assim como as técnicas não farmacológicas para alívio da dor, à exemplo da massagem e do banho de chuveiro durante o trabalho de parto. Momentos que além de proporcionar bem-estar ao parturiente, aproximam o profissional e aumentam a relação de confiança.

Ao analisar o discurso das puérperas no estudo de Silva *et al* (2017), percebe-se uma avaliação positiva em relação à assistência de enfermagem recebida. A atenção e a presença constante da equipe no quarto proporcionam tranquilidade e segurança durante os momentos de tensão no pré-parto. Nesse contexto, pelos relatos, o acolhimento e a atenção oferecidos pela equipe de enfermagem foram de extrema importância para amenizar o tão temido medo do parto. Outrossim, a cordialidade e o tratamento humanizado foi um diferencial no atendimento a estas mulheres no momento tão esperado por elas, que é o nascimento de seu filho.

No estudo de Barros (2018), as puérperas descreveram o parto como bom, rápido, ótimo, tranquilo e doloroso. Quando questionadas sobre a assistência de enfermagem, as consideraram majoritariamente atenciosas, destacando especialmente a importância dos exercícios guiados para o alívio da dor. Nesse sentido, apesar de muitas serem multíparas e reconhecerem o papel central do enfermeiro na assistência, a maioria relatou que era a primeira vez que recebiam atendimento deste profissional.

Ainda, muitos depoimentos evidenciaram um atendimento diferenciado por parte das enfermeiras obstétricas, onde o carinho e a atenção reconhecidos pelas puérperas ajudaram a estabelecer um vínculo entre elas e os profissionais contribuindo para que a experiência do parto fosse mais positiva, humana e digna, reduzindo a ansiedade e os medos comuns associados ao processo. (Barros, 2018)

Ao analisar o estudo de Santos *et al* (2021), realizado em um centro de parto normal, percebeu-se que todas as puérperas deram *feedbacks* positivos, sendo assim, ao serem questionadas sobre sua experiência, demonstraram gratidão, felicidade e satisfação. Ademais, relataram receber instruções sobre a evolução do parto, posicionamentos corporais, exercícios antes e após o parto, amamentação e cuidados com o recém-nascido.

Em Bomfim (2021) a satisfação durante o trabalho de parto pode ser destacada entre a maioria das puérperas, com relatos de promoção de conforto, tranquilidade e alívio da dor pela equipe de enfermagem, o que proporcionou bem-estar e uma relação de confiança parturiente-enfermagem. Sendo assim, os métodos não farmacológicos de alívio da dor (banho e a deambulação) foram componentes na satisfação relacionada à assistência de enfermagem. Em contrapartida, durante o trabalho de parto, algumas relataram sentimentos de desconforto, abandono e negligência.

Práticas assistenciais desenvolvidas pela equipe de enfermagem

Uma prática comum reconhecida pelas mulheres no estudo de Nascimento (2010) foi o estímulo à movimentação corporal, o qual ocorreu em situações como o encaminhamento ao banho de imersão, massagens e a realização de exercícios físicos durante o trabalho de parto.

No estudo de Oliveira *et al* (2011) as puérperas relataram dificuldades durante o trabalho de parto, o qual, o apoio das enfermeiras foi fundamental. Quanto aos cuidados de enfermagem, elas identificaram o uso de diversas técnicas não farmacológicas para alívio da dor, dentre as quais destacam-se a deambulação, cavalinho, bola de parto e banho de aspersão.

Algumas orientações fornecidas pela equipe de enfermagem durante o trabalho de parto incluíam o firmamento dos braços nos pontos de apoio da mesa de parto (barras de apoio), técnicas de respiração para relaxamento entre as contrações, contração da musculatura abdominal (fazer força) e evitar gritar para manter o tórax imóvel. Contudo, após o trabalho de parto as orientações oferecidas foram consideradas benéficas e representativas do cuidado de enfermagem, pois, segundo as puérperas, contribuíram para a progressão do parto. (Oliveira *et al*, 2011)

Ademais, os métodos não farmacológicos para alívio da dor foram vistos de forma positiva pelas parturientes, que embora esses métodos não eliminem a dor completamente, a aliviam, amenizam e confortam. Os métodos destacados pelas

puérperas foram o uso do banho de chuveiro, da bola suíça, do cavalinho, das barras, da deambulação e das massagens. Nesse contexto, corrobora-se que tais técnicas foram benéficas não somente para aliviar as contrações e relaxar, mas também para facilitar a dilatação e a expulsão do bebê. (Silva *et al.*, 2017; Barros, 2018)

Em Bomfim (2021), as puérperas relataram a importância do consentimento informado da enfermeira para a realização do toque vaginal e a preocupação da equipe com fatores ambientais, como a iluminação, que poderiam gerar desconforto. As orientações oferecidas pela equipe de Enfermagem, como questionar sobre a posição desejada para parir, o incentivo à deambulação e a oferta de um banho, foram valorizadas pelas mulheres, reforçando sua autonomia durante o trabalho de parto.

Dificuldades apontadas pelas puérperas

Para as puérperas do estudo de Llapa-Rodriguez *et al.*, (2013), esperava-se que os profissionais de enfermagem fossem educados, atenciosos e pacientes durante a realização de sua assistência. Foram relatadas situações de falta de humanização, atenção e responsabilidade. Nesse sentido, observa-se que as puérperas clamam por profissionais que tenham capacidade de ouvir os pacientes, expliquem os procedimentos, demonstrem dedicação e amor pela profissão, respeito pelo paciente, humanização, união entre a equipe e compreensão. Ainda, um aspecto apontado pelas puérperas foi a insensibilidade dos profissionais frente à dor no momento do parto, além da fragmentação do cuidado que dificultou a satisfação das necessidades das puérperas. Apesar disso, algumas puérperas mencionaram o preparo técnico-científico da equipe de enfermagem ao abordarem os procedimentos.

Em Silva *et al.* (2016), alguns relatos das puérperas sobre a equipe de enfermagem vão contra a expressão de cuidado humanizado. Foi referido no estudo o uso da força física para a expulsão do feto pela enfermeira, o impedimento de expressão durante momentos de dor além de falhas nas orientações sobre os procedimentos realizados, o que impediu a participação ativa da mulher no trabalho de parto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A humanização da assistência de enfermagem no contexto obstétrico destaca-se pelo cuidado integral que combina competências técnicas e habilidades interpessoais,

valorizando a escuta, o acolhimento e a comunicação com as parturientes. Os estudos mostraram que práticas humanizadas, como o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, orientações claras e presença constante, promovem conforto, segurança e confiança, contribuindo para uma experiência de parto mais positiva. Outrossim, alguns relatos evidenciam desafios, como momentos de negligência e a necessidade de fortalecer o protagonismo das mulheres no parto, apontando para a importância de consolidar a humanização como princípio essencial no cuidado.

As puérperas valorizam a importância das práticas humanizadas e do uso de técnicas não farmacológicas para o alívio da dor durante o trabalho de parto, como banho de chuveiro, massagens, bola suíça, cavalinho, deambulação e barras de apoio, que não apenas proporcionam conforto e relaxamento, mas também facilitam a dilatação e a expulsão do bebê. Todavia, as orientações da equipe de enfermagem, como técnicas de respiração, posições para parir e estímulo à autonomia, foram valorizadas pelas puérperas, assim como o cuidado com fatores ambientais e o consentimento informado para procedimentos, evidenciando o impacto positivo dessas práticas na experiência do parto.

No entanto, ainda se destaca a necessidade de maior humanização na assistência de enfermagem durante o parto, com relatos de insensibilidade, falta de atenção e fragmentação do cuidado, além de práticas inadequadas, como uso de força física e falhas na comunicação. As puérperas esperavam profissionais educados, atenciosos e respeitosos, capazes de ouvir, explicar procedimentos e promover acolhimento. Embora algumas tenham reconhecido o preparo técnico da equipe, as experiências negativas demonstram a importância de práticas humanizadas que priorizem a autonomia, o respeito e a empatia no cuidado obstétrico.

Foi identificado que a equipe de enfermagem desempenha um papel essencial no trabalho de parto e no parto, contribuindo tanto para a segurança quanto para o bem-estar físico e emocional das parturientes. Sendo assim, esses profissionais oferecem suporte contínuo por meio de práticas humanizadas que incluem escuta ativa, acolhimento e respeito à autonomia da mulher, além de utilizar técnicas não farmacológicas para alívio da dor, como massagens, banho e exercícios. Outrossim, se faz essencial na monitorização da saúde materna e fetal, na orientação sobre o processo do parto e nos cuidados pós-parto, promovendo confiança e reduzindo medos e ansiedades. Concluindo que, sua atuação qualificada e empática pode transformar o parto em uma experiência mais positiva e segura.

REFERÊNCIAS

BARROS, F. R. B.; *et al.* Percepção das puérperas manauaras frente à assistência de enfermagem no preparo do trabalho de parto e nascimento. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 1, p. 76-81, 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1035/432>. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm.

BRASIL. Governo Federal. Municípios fortes, Brasil sustentável. Guia de Apoio para o Alcance das Metas. Agenda de Compromissos dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: 2013-2016. Brasília: **Secretaria Nacional de Relações Político-Sociais**; 2013. Disponível em: http://encontrocomprefeitos.portalfederativo.gov.br/arquivos/Agenda_completa.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 569/GM, de 1o de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial [da] União**, seção 1, p. 4. Brasília, Distrito Federal; 2000. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html.

BOMFIM, A. N. A.; *et al.* Percepções de mulheres sobre a assistência de enfermagem durante o parto normal. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, e39087, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.39087>. Acesso em: [data de acesso].

Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília : **Ministério da Saúde**, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 14 out. 2024.

CAVALCANTE, L. T. C., OLIVEIRA, A. A. S. **Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos**. *Psicol. Rev.* (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020.

FÉLIX, H. C. R. *et al.* A percepção de gestantes sobre os diferentes tipos de parto. **Enferm Brasil**, v. 17, n. 5, p. 497-503, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v17i5.2125>. Acesso em: 09 set. 2024.

GAGNON, A.; WAGHORN, K.; COVELL, C. A randomized trial of one-to-one nurse support of women in labor. *Birth*, v. 24, p. 71-7, 1997. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9271971/>. Acesso em: 14 out. 2024.

LEISTER, N.; RIESCO, M. L. G.. Childbirth care: the oral history of women who gave birth from the 1940s to 1980s. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 166–174, jan.2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/j3x6K34kgCjtKcfxj36W8Cz/?format=pdf>. Acesso em 14 out. 2024.

LLAPA-RODRIGUEZ, E. O.; *et al.* Qualidade da assistência de enfermagem na percepção de puérperas. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 7, n. 1, p. 76-82, jan. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/10206/10775>. Acesso em: 14 out. 2024.

NASCIMENTO, N. M.; *et al.* Tecnologias não invasivas de cuidado no parto realizadas por enfermeiras: a percepção de mulheres. **Esc Anna Nery**, v. 14, n. 3, p. 456–461, jul. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000300004>. Acesso em: 10 de out. 2024.

SANTANA, D. P.; *et al.* O papel do enfermeiro no parto humanizado: a visão das parturientes. **Rev Nursing**, v. 26, n. 296, p. 9312–9325, jan. 2023. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2995>. Acesso em: 13 nov. 2024.

SANTOS, R. S. D.; *et al.* Percepção de puérperas atendidas em um centro de parto normal público de Pernambuco. **Revista Nursing**, v. 24, n. 280, p. 6169–6173, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i280p6169-6173>. Acesso em: 14 nov. 2024.

SILVA, Ú.; *et al.* O cuidado de enfermagem vivenciado por mulheres durante o parto na perspectiva da humanização. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 10, n. 4, p. 1273-1279, abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11113>. Acesso em: 20 out. 2024.

SILVA, I. A.; *et al.* Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Uningá**, [S. l.], v. 53, n. 2, 2017. DOI: 10.46311/2318-0579.53.eUJ1440. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/1440>. Acesso em: 15 nov. 2024.

OLIVEIRA, A. S. S.; RODRIGUES, D. P.; GUEDES, M. V. C. Percepção de puérperas acerca do cuidado de enfermagem durante o trabalho de parto e parto. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 249-254, abr./jun. 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/26142954/Percep%C3%A7%C3%A3o_de_pu%C3%A9rperas_acerca_do_cuidado_de_enfermagem_durante_o_trabalho_de_parto_e_parto. Acesso em: 14 out. 2024.